

## ESTUDO DE ESQUELETO

---

### Nota sôbre o índice condiliano de M. Baudouin

---

Trabalho do Laboratório de Antropologia da Faculdade  
de Ciências de Lisboa

POR

Amélia Bacelar e Fernando Frade Viegas da Costa

---

### INTRODUÇÃO

Quem — mal iniciado ainda em assuntos desta natureza —  
passe os olhos pelo artigo de MARCEL BAUDOUIN, publicado no  
n.º de 19 de Abril de 1920 dos *Comptes rendus des séances de  
l'Académie des Sciences de Paris*, sob a epígrafe: *D'une mesure  
anatomique qui permet le diagnostique du sexe d'un crâne humain:  
l'indice condylien*, onde se faz salientar o valor do novo método  
em relação aos processos unicamente baseados em apreciações  
vagas e pessoais da forma e do aspecto da abóbada craniana,  
actualmente seguidos nos laboratórios de Antropologia, há de  
ter, por certo, como nós, a justificável curiosidade de o ensaiar,  
de tão rara simplicidade se lhe afigura a análise, como de  
exacto e extraordinariamente precioso o classificou o seu autor.  
No dizer dêste, a sua aplicação ao côndilo único de um

crânio, de que restam apenas fragmentos, iria determinar, sem hesitação, o sexo do indivíduo de quem o crânio foi pertença, bastando para isso duas singelas medidas e um pequeno cálculo de memória. Infelizmente para nós, que aplicámos êste índice em quarenta crânios portugueses, da valiosa colecção legada pelo DR. FERRAZ DE MACEDO, formando duas séries iguais, uma de cada sexo, os resultados obtidos não se ajustam absolutamente aos de M. BAUDOUIN, — posto que, dum modo geral, as nossas médias não se afastem muito das do autor —, não obstante as dificuldades que se levantaram, logo ao executarmos as primeiras medidas. Observando bem as causas de algumas das divergências, uma se salienta, qual a das variadíssimas formas que os côndilos revestem no mesmo crânio e em crânios diferentes.

Se não nos foi dado marcar para todos os casos, com precisão, quais os pontos limites dos diâmetros antero-posterior e transverso máximo da faceta condiliana, por vezes dupla, é possível que M. BAUDOUIN o tenha conseguido, e pena é que não tivesse indicado no seu artigo a maneira de operar.

Não se vá julgar do que fica exposto que, na presente nota, ligeira como é — devido em grande parte ao pouco tempo de que dispomos —, se contém elementos seguros que permitam afirmar que o índice condiliano não venha contribuir para um bom diagnóstico sexual.

Para o sr. DR. BETTENCOURT FERREIRA, Assistente de Antropologia, vão os nossos agradecimentos, por todas as indicações com tanta amabilidade fornecidas.

### Índice condiliano, de Marcel Baudouin

De uma maneira geral, todas as partes do esqueleto se resentem do sexo do indivíduo a que pertencem mas, para o diagnóstico sexual, é necessário recorrer aos pontos onde mais acentuadamente se manifestam os caracteres distintivos. Assim, nos crânios de indivíduos do sexo masculino, as arcadas supra-ciliares e a glabella são mais pronunciadas do que nos do sexo feminino, nos quais o pêso, a capacidade, a largura da fronte, as apófises mastoideas e o inion são menores e as linhas gerais, em regra, menos pronunciadas, lei a que não escapam os côndilos occipitais.

Todos êstes caracteres, considerados isoladamente, não determinam com rigor o sexo, mercê das variações frequentes a que estão sujeitos. Caracteres sexuais absolutos do esqueleto não se conhecem até agora, e não nos parece que, definido como está *le chiffre fourni par les diamètres antéro-postérieur et transverse maximum de la surface articulaire du condyle*, venha abrir excepção o índice condiliano de BAUDOUIN.

Afectando formas muito variadas, mais ou menos oblongas, o côndilo apresenta a superfície da faceta — por vezes dupla — empenada e tendendo para helicoidal. Desta conformação resulta que os diâmetros da faceta não correspondem realmente aos eixos do côndilo, e daqui, portanto, a sua variabilidade.

O que fica dito bem justifica as dificuldades que se suscitaram sobre o modo de executar as medidas: Umas vezes o limite da faceta não era bem definido, outras era a forma que se opunha à medição rigorosa.

Analizemos os quadros que apresentamos, referentes ao índice condiliano, tomando em duas séries de vinte crânios, da preciosa colecção legada pelo DR. FERRAZ DE MACEDO. Em alguns, um dos côndilos encontra-se deteriorado, pelo que não foi possível medi-lo.

Na série feminina, do Cemitério Oriental, devemos notar que todos os crânios observados apresentam os caracteres gerais do sexo, sem que, por isso, se levantem dúvidas a tal respeito. Seguimos, pois, o conselho muito sensato de M. PAUL-BONCOUR (1): « Il est donc prudent, en face d'une série, d'analyser soigneusement les caractères crâniens et, après avoir distingué les crânes masculins et les féminins, de mettre à part les cas douteux. C'est le seul moyen de ne pas troubler les moyennes ».

Se compararmos os nossos resultados com o limite inferior (51,0) e com a média (60,0) do índice, indicados por BAUDOUIN para este sexo, vemos que à excepção dos crânios n.ºs 3, 13 e 24, todos os restantes estão compreendidos naqueles valores. Mas o que mais se salienta e que vem destruir uma das afirmações de M. BAUDOUIN é que um só côndilo não basta para o diagnóstico sexual. Assim, por exemplo, no crânio n.º 6, é o índice (52,2) do côndilo direito que caracteriza o sexo feminino, enquanto que o índice (42,0) do côndilo esquerdo determina o sexo masculino; pelo contrário, no crânio n.º 21, é o índice (51,0) do côndilo esquerdo que indica o sexo feminino, ao passo que o índice (45,6) do côndilo direito marca bem o sexo masculino. Nas mesmas circunstâncias se encontram os crânios n.ºs 5, 12 e 25.

Casos não menos curiosos estão representados nos crânios n.ºs 3, 13 e 24, em que tanto o índice do côndilo direito como

(1) P. Boncour, *Anthropologie Anatomique*, Paris, 1912.

do esquerdo são muitíssimo menores que o limite inferior dado para o sexo feminino, estando os seus valores compreendidos, portanto, entre aqueles que BAUDOUIN atribuiu ao sexo masculino. Não esqueçamos que os valores de BAUDOUIN se referem a indivíduos adultos, pelo que cuidadosamente verificamos o apagamento não só da sutura basilar como o de algumas outras.

Também no referido quadro se nota qual a latitude do índice: desde 40,0 a 71,8.

A média do índice condiliano, nesta série feminina, toma o valor 55,7, não incluindo os índices correspondentes aos crânios n.ºs 3, 13 e 24, pelas razões já referidas; mas, se estes últimos fôrem nela integrados, a média baixará sensivelmente para 53,7.

\*  
\* \* \*

Na série masculina, do Cemitério Ocidental, encontram-se divergências semelhantes às que anteriormente referimos.

Logo ao iniciar a série se nos depara um crânio por todos os títulos digno de observação mais cuidada, e que, pelas anomalias que apresenta pode fortalecer — embora isto pareça paradoxal — o critério de M. BAUDOUIN. É o crânio n.º 299 da série masculina da colecção do DR. FERRAZ DE MACEDO. Este crânio, possui, todavia, caracteres sexuais femininos, como sejam: Fronte estreita e pouco alta, arcadas supra-ciliares não salientes, apófises mastoideas de reduzido volume, inion pouco evidente, prognatismo sub-nasal; o peso do crânio sem mandíbula 613 gr. aproxima-se mais da média (638<sup>gr</sup>,5) determinada pelo DR. FERRAZ DE MACEDO para o sexo feminino (1). Apenas a capacidade

(1) Ferraz de Macedo, *Antropologia criminal*.

crâniana (1455 cc) se afasta da média geral (1333 cc) para o mesmo sexo.

Não se julgue que o índice condiliano deixa de acompanhar os caracteres citados. O côndilo direito apresenta o índice 64,7; o índice do côndilo esquerdo é 75,0, valores que se sobrepõem aos que mencionamos para o sexo feminino.

Poderiam atribuir-se estas anomalias ao facto de se tratar, como é provável, de um indivíduo bastante novo, porquanto as suturas são muito evidentes e, nomeadamente, a *sutura basilar* <sup>(1)</sup>. Daqui, mais um motivo para se poder afirmar, como já havíamos previsto, o diminuto valor do processo, como determinante absoluta, ficando apenas ao nível dos outros métodos de diagnóstico.

Facto que não encontramos na série feminina está aqui representado em dois crânios, os n.ºs 318 e 319, cujas facetas são duplas, o que, como noutro lugar dizemos, dificulta as medições; mas por aumentar o diâmetro antero-posterior, o pequeno erro cometido não altera grandemente o resultado.

Também nesta série nos podemos certificar do que já foi mencionado ao tratarmos da série feminina: é que um só côndilo não basta para o diagnóstico sexual, dadas as diferenças que não raro se encontram entre os valores do índice de um e outro côndilo do mesmo crânio, como por exemplo nos n.ºs 303, 307, 308, 311, 317 e 320.

O índice nos crânios n.ºs 301, 306, 310, 314 e 322 tem valores que se compreendem na média feminina de BAUDOUIN. A latitude do índice nesta série é: 32,7 — 75,0.

---

(1) Conforme o registo da colecção, segundo a nota obsequiosamente fornecida pelo sr. dr. Costa Ferreira, ilustre Naturalista do Museu Bocage, o crânio pertenceu efectivamente a um indivíduo de vinte anos, físico e com caracteres de infantilismo.

No cálculo da média, seguimos o mesmo critério que adoptamos para a série feminina, e obtivemos para os vinte casos 49,2 e, para aqueles em que não há divergências, 45,2.

\*

\* \*

M. BAUDOUIN determinou a média em relação ao limite inferior e superior dos índices em cada série. Nós não procedemos assim; seguimos, pelo contrário, o processo geralmente empregado e notámos que a média do índice condiliano, na série estudada, é de 45,2 para o sexo masculino e de 55,7, para o sexo feminino.

## Sobre o índice condiliano de M. Baudouin na série portuguesa

## SÉRIE MASCULINA — Cemitério Ocidental

N.º dos crânios . . . . .	299	301	302	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	314	317	318	319	320	321	322
{ D. Ant-post. . . . .	17,0	21,1	22,0	24,0	27,5	30,0	23,0	26,0	27,0	30,5	22,5	24,0	27,0	24,5	23,0	30,5	29,5	25,0	24,5	24,0
{ D. Trans. max. . . . .	11,0	12,5	9,5	12,5	11,5	11,5	14,0	12,5	14,0	10,0	12,0	10,5	11,5	15,0	12,0	10,5	13,0	11,5	11,5	13,0
{ D. Ant-post. . . . .	16,0	21,0	24,5	26,0	30,5	28,5	26,5	24,0	26,5	28,0	23,0	20,0	24,5	24,5	28,5	28,5	30,0	22,5	25,0	24,5
{ D. Trans. max. . . . .	12,0	13,0	12,0	13,0	11,5	12,5	13,5	13,0	13,0	10,0	14,0	10,5	11,5	12,5	11,5	10,5	12,0	12,0	12,5	13,0
{ Córdilo direito . . . . .	64,7	59,5	43,1	52,0	41,8	38,3	60,8	48,7	51,8	32,7	53,2	43,7	42,6	62,8	52,1	34,4	44,1	46,0	46,9	54,1
{ Córdilo esquerdo . . . . .	75,0	60,4	48,9	50,7	43,8	50,9	54,1	49,0	37,5	60,8	52,5	47,7	51,0	46,9	36,8	40,0	53,3	50,0	53,6	

## SÉRIE FEMININA — Cemitério Oriental

N.º dos crânios . . . . .	1	2	3	4	5	6	7	8	9	11	12	13	15	16	17	18	21	23	24	25
{ D. Ant-post. . . . .	22,5	23,5	26,0	23,5	24,5	22,0	19,5	21,5	21,5	23,0	23,5	24,5	25,0	21,0	23,0	22,0	23,0	—	23,0	23,0
{ D. Trans. max. . . . .	11,5	12,5	11,0	14,5	13,0	11,5	14,0	13,0	13,0	16,0	12,0	11,0	13,0	12,0	12,0	14,5	10,5	—	10,0	11,5
{ D. Ant-post. . . . .	22,5	—	26,5	21,5	25,0	25,0	19,5	22,0	21,5	23,5	23,5	25,5	25,0	21,0	24,0	21,5	23,5	23,0	25,0	25,0
{ D. Trans. max. . . . .	11,5	—	10,5	15,0	12,0	10,5	11,5	13,0	11,0	12,5	10,0	12,0	13,0	14,0	12,0	15,0	12,0	14,0	10,0	13,0
{ Córdilo direito . . . . .	51,1	53,1	40,0	61,7	53,1	52,2	71,8	50,0	60,0	69,5	52,6	44,8	52,0	57,1	52,1	65,9	45,6	0	43,4	48,8
{ Córdilo esquerdo . . . . .	51,1	0	43,4	69,7	48,0	42,0	58,9	59,1	51,5	53,2	43,4	47,0	52,0	66,6	50,0	69,7	51,0	68,7	40,0	52,0